Gustavo Pereira Fiori, Lucas Azevedo Dias, Eduardo Lago, Mateus Henrique Marcimiano

Para Aristóteles, a felicidade consiste basicamente em uma atividade da alma conforme sua virtude. É de tal forma sendo o bem supremo, pois sua ação busca uma finalidade que possui um fim em si mesma. O conceito de felicidade é apresentado como um bem maior e final almejado pelo homem, e por isso ele vive nesse ciclo virtuoso em busca desse fim. Em suas obras se percebe que a felicidade genuína e final, da qual ele mesmo intitula de *Eudaimonia*, só pode ser alcançada por meio de uma excelência da alma, da qual essa ele a chama de *areté*, que pode ser definida por virtude. Portanto possuímos a ética da virtude definida por Aristóteles, baseada simplesmente na busca pela felicidade.

Em paralelo, possuímos o filosofo francês Luc Ferry, que rompe o conceito da “boa vida” de Aristóteles e sua busca final pela *Eudaimonia* do ser em conjunto de sua virtude, para ele, toda essa finalidade foi amplamente substituída por um conceito chamado “vida bem-sucedida”. Essa tese apresentada por ele substitui a existência do ser fadada a busca pela felicidade pela busca desenfreada de posse de bens materiais, da construção de patrimônio e da busca pelo poder. Seu pensamento foi amplamente influenciado em um contexto de cenário pós revolução industrial, difundido pela corrente iluminista e da pratica capitalista, onde todos estamos na busca incessante ao seu lugar ao sol, com o surgimento então desse pensamento da prosperidade do *eu.*

Luc Ferry comporta esse pensamento de baseado na busca da felicidade de forma não racional, pois cada individuo precisa se destacar para conseguir chegar ao seu local almejado e idealizado. Em sua tese de pensamento ele também aponta que em contrapartida de todo esse êxito social contém a possibilidade do fracasso pessoal, visto que nem todos irão chegar ao púlpito, de tal forma em que se deposita essa pressão do fracasso em cada um. Por isso se tem esse conceito incessante da busca pela “vida bem-sucedida”, tanto pela pressão externa da sociedade quanto a pressão interna que cada um possui adjunto de seu auto julgamento, de tal forma que, se ele conquistar dinheiro, poder e admiração então assim ele irá possuir a felicidade, caso ao contrario está em seu estado de infelicidade.